

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2500 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.
COM ESTAMPILHA
Anno 35100 reis, semestre 15550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 73000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Annuncios e correspondencias, cada linha 30 reis; repetições 20 reis.
Numero avulsó 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.

GUIMARÃES, 2 DE NOVEMBRO

HYPOCRISIA JESUITICA

HORRORES DO FANATISMO

I

O coração humano, naturalmente propenso a procurar o bem estar e a felicidade, não pode transigir com a impostura, o fanatismo, o pharisaismo e hypocritismo jesuitico, que é a negação d'aquelle bem-estar e felicidade, a que sempre aspira a humanidade.

Os jesuitas e a inquisição foram os maiores verdugos, e o eterno opprobrio da humanidade.

Haverá alguma historia a todos os respeitos mais vergonhosa e escandalosa do que a dos jesuitas e da inquisição?

Desde a nefasta e calamitosa instituição d'aquelle horrivel e tremendo tribunal no reinado do imbecil D. João III até 1732, foram vistos nos cadafalsos publicos, vestidos de sambenito ou habito de infamia 23:068 réos, e 1434 foram condemnados a serem queimados nas fogueiras da inquisição!!!

Taes são as tristes e terriveis consequências da exaltação supersticiosa, da impostura, da hypocrisia e do fanatismo!

A hypocrisia e o fanatismo, escondendo o punhal jesuitico sob o burel do habito, tem derramado mais sangue sobre a terra, do que todas as guerras politicas.

Em presença de taes factos, de taes provas, haverá ainda quem duvide de que os hypocritas, os fanaticos são capazes de todas as intrigas, de todos os embustes, de todas as tricas imaginaveis, para conservarem o povo na estupidéz, e encobrirem e mascararem com um fingido e pharisaico zelo religioso todas as villanias e torpezas que commettam?

Poderão sustentar que taes torpezas, taes villanias, taes horrores e taes crimes se coadunam com a religião de um Deus misericordioso e de paz?

Mas não termina aqui o quadro tetrico dos horrores que o fanatismo e a hypocrisia tem causado.

Não tendes encontrado nos tempos passados tantos nomes de jesuitas em todas as conspirações contra os monarchas?

Quem accendeu o facho das guerras religiosas e das cruzadas?

Quem aconselhava nos pulpitos e nos confessionarios a revolta contra os reis D. Sancho 2.º, D. Affonso VI e D. José 1.º?

Quem machinou conspirações nos reinados de D. Affonso VI e D. José I?

Quem depoz os monarchas D. Sancho II e D. Affonso VI?

Quem fez prisioneiro na ilha Terceira e depois no palacio de Cintra el-rei D. Affonso VI?

Quem praticou o monumental escandalo de anular o casamento de D. Affonso VI, para commetter a vergonha de unir em sacrilego matrimonio a rainha mulher d'este com o infante D. Pedro, irmão do rei D. Affonso VI, ainda na vida d'este monarcha?!

Foi a hypocrisia, foi o fanatismo, foi o jesuitismo.

Quem, mesmo na actualidade, procura e promove transornar a paz e a tranquillidade de que gozamos, excitando os partidos, promovendo a discordia entre a familia liberal?

Os mesmos hypocritas.

Quem ainda hoje, á sombra da magestosa e copada arvore da liberdade, conspira contra a mesma liberdade?

Os hypocritas, os jesuitas.

Esses mesmos hypocritas, esses mesmos jesuitas são os que em todos os tempos tem pretendido sacrificar a humanidade á sua detestavel ambição d'elles.

Apparentando, pretextando e fingindo querer manter a pureza da doutrina religiosa, que elles não cumprem nem guardam, antes conspurcam na depravação e corrupção dos seus costumes, nos combinatos escandalosos e nas licenciosidades lobregas da prostituição, e nos alconces elles pregam uma doutrina e uma moral, e seguem outra diametralmente opposta, enganando assim Deus e os homens!

Esses fanaticos, esses hypocritas e esses jesuitas são os vampiros da civilização.

Ainda hoje alguns pregadores, ou antes declamadores, escandalizando a sã razão e a doutrina evangelica, vociferam contra a soberania nacional e contra a authoridade legitimamente constituida.

Em uma de suas epistolas S. Pedro aconselha como primeiro dever a obediencia á soberania e aos magistrados.

Este principe dos apostolos, providenciando, endereçou aquella epistola aos christãos para os conservar firmes no comprimento inviolavel da doutrina, e na guarda da tradição dos apostolos, e para os prevenir contra os embustes e falsa doutrina dos hypocritas e dos fanaticos.

A Escripura Sagrada diz-nos: —«Que as illusões do fanatismo tem prejudicado mais a religião, do que todos os erros dos hereges!»

Logo a hypocrisia, a impostura e o fanatismo são contrarios á religião, e são seus inimigos declarados.

S. Damaso, o primeiro pontifice portuguez e nosso insigne patrio, a primeira cousa que fez, quando se sentou na cadeira pontifical foi reformar a disciplina clerical, porque o clero d'aquelle tempo, genericamente fallando, só cuidava de viver regaladamente, con-

momentaneamente, de ingerir-se no temporal, e entreter relações com seculares e mulheres prostitutas, sendo tão excessivamente escandaloso o seu comportamento que preferiam as viúvas ricas, para destarte perpetrarem simultaneamente dous crimes—o da ambição e o da avareza!!

Exposição Industrial de Guimarães

Relatorio do commissario que visitou a Exposição Industrial de Guimarães

(CONTINUAÇÃO)

1.ª PARTE

Apreciação da exposição

Posto que o concelho de Guimarães seja essencialmente industrial, e, como tal, já de ha muito conhecido, mal se pôde fazer uma perfeita ideia, sem se ver, do modo vantajoso porque diferentes industriaes se fizeram representar.

Tendo sido já por varias vezes encarregado pelo governo de sua magestade de colligir productos no norte do paiz para diversas exposições industriaes que setem feito no estrangeiro; e conhecendo por isso de perto a industria de Guimarães, não foi sem uma certa surpresa que notei os progressos realizados em algumas d'ellas, sobresaindo entre outras, a ourivesaria, a industria de costumes e a cutelaria.

Para proceder porém, com ordem, seguirei n'esta minha apreciação a classificação adoptada no catalogo dos productos expostos.

Eram quarenta e duas as classes que ali se achavam representadas; porém, nem todas chamavam igualmente a attenção dos visitantes, quer pela deficiencia dos productos, quer ainda pela sua menor importancia. Citarei, portanto, estas mais de passagem, demorando-me apenas sobre aquellas que na realidade eram dignas de ser consideradas com toda a attenção.

1.ª CLASSE

Papel

Havia apenas n'esta classe um expositor, a fabrica de Ribeiro & C.ª, situada em Moreira de Conegos. Posto apresen-

lasse papel de diferentes qualidades, todo fabricado com triplo, algumas das qualidades deixaram um pouco a desejar; via-se que os processos adoptados no fabrico não eram dos mais aperfeccionados.

Esta fabrica é situada proximo de Vizella, e ha, segundo me consta, uma outra na freguezia de Castellões, que se não fez representar, e por isso não ponde apreciar o estado do adiantamento do seu fabrico.

2.ª CLASSE

Typographia

Ha apenas algumas amostras de trabalhos typographicos pertencentes a dois expositores.

Estes trabalhos, que consistiam em cartões de visita, circulares, etc., eram bastante nitidos.

Esta industria conta no concelho um maior numero de officinas, em algumas das quaes se faz a tiragem de periodicos; no entanto deve considerar-se ainda uma industria nascente na localidade, sendo de crer que venha a desenvolver-se.

3.ª CLASSE

Encadernações

Não estava representada esta classe na exposição e as informações que obtive acerca d'esta industria foram de que ella era exercida no concelho apenas por um industrial que não podia satisfazer as necessidades da localidade.

4.ª CLASSE

Photographia

N'esta classe havia dois expositores, sendo um industrial que emprega a photographia como auxiliar da sua industria principal, a pintura; o outro, é o illustre archeologo Martins Sarmento, que utiliza como curioso esta bella arte. Algumas das provas apresentadas eram de uma perfeita nitidez, podendo sem receio de ser confrontadas com as obtidas em officinas regularmente montadas.

5.ª CLASSE

Marcenaria

Onze expositores se fizeram representar n'esta classe, alguns dos quaes não eram artistas de profissão, mas simplesmente curiosos. Os productos expostos eram feitos de diferentes madeiras nacionaes

e estrangeiras, e apresentavam um acabamento regular, sendo, contudo, para notar a falta de gosto artistico na maior parte d'elles. Alguns havia, porém, que apresentavam já um aspecto mais agradável, melhor harmonia de formas; e d'estes soube eu que eram feitos, ou dirigida a sua construção, por individuos que tinham frequentado as aulas da Sociedade Martins Sarmento.

É esta a primeira occasião que se me offerece para fallar n'esta sociedade; não será, porém, a ultima, aproveitando desde ja o ensejo para pôr em evidencia os serviços que tão benemerita agremiação está prestando, e que bem merece o galardão e o auxilio dos poderes publicos.

6.ª CLASSE

Flores e fructos artificiaes

Contava esta classe treze expositores, pela maior parte senhoras que se occupam d'esta industria, mais como curiosas do que mesmo como industriaes; apesar, porém, d'este fabrico não constituir, segundo me consta, uma industria propriamente tal, havia entre os productos expostos alguns de incontestavel valor artistico, e que poderiam obter no mercado um preço remunerador, sendo em todo o caso comparaveis a muitos que nos vem de fóra.

(Continua.)

A MISERICORDIA DO PORTO E O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO.

Carta ao snr. ministro do reino

(REPRODUÇÃO)

I

(Continuação)

Assim, ás Misericordias falta na actualidade um elemento que no passado lhes fôra garantia segura de respeito; ninguém hoje acredita na isenção de serviços feitos sob a influencia de emoções religiosas para sempre extintas na maioría das consciencias.

Mas, como se esta razão não bastasse a condemnar a projecta organisação de taes institutos, creados á sombra de um estado mental definitivamente morto, considerações de

outra ordem surtem a comba- tel-a.

A sciencia economica moderna demonstra irrecusavelmente que o exercicio da caridade individual, por sincero que o imaginemos, não resolve o problema da miseria, como ingenuamente se acreditou nas sociedades passadas. Quando muito, a beneficencia publica, scientifiicamente organizada, attenue uma parte dos deastrosos effeitos da existencia d'esse horivel problema, que nenhuma civilisação logrou até hoje resolver. Suppôr que a esmola distribuida á mercê do sentimento individual, como espontanea eedencia de alguma coisa, por parte dos que tem muito, em favor dos que nada possuem, pôde extinguir os clamores do infortunio, é erro funesto que a sciencia actual condemna.

O mais que nós podemos conseguir no conflicto quasi febril de interesses, que caracteriza as civilisações d'hoje, é, estudadas rigorosamente nas suas origens e nos seus destinos as forças sociaes de um paiz, instituir meios de as amparar e proteger por um systema de mutualidade collectiva, profundamente diverso da esmola, coadjuvação ephemera que, elevada á cathogoria d'um habito, consegue apenas deprimir os caracteres e estimular a negligencia de elementos sociaes improductivos.

Mas para crear esses meios em paizes que obedecem, como o nosso, a uma organização centralizadora, a intervenção do Estado é seguramente indispensavel; e, uma vez creados em vista de um plano geral e systemático, é necessaria ainda para que dêem legitimos fructos a intervenção de capacidades dirigentes, educadas na sciencia e na pratica dos problemas administrativos.

V. ex.ª sabe perfeitamente que possuímos no paiz, em numero relativamente importante, escolas, hospitaes e asyls destinados ao amparo e protecção das forças phisicas e mentaes das classes miseraveis. Mas, precisamente porque obedecem na maior parte a uma organização imperfeita e incompleta, precisadamente porque ao arbitrio individual se entrega o que deveria depender da intervenção do Estado, precisadamente porque aos incompetentes se commette a direcção d'esses institutos, os fructos obidos estão abaixo do que era licito esperar.

Sobre uma parte d'esses institutos, nomeadamente sobre os hospitaes e sobre os asyls, peza ainda funestamente a organização provecita e condemnada das Misericordias; d'ahi os seus inconvenientes e a sua improductividade relativa.

Compare v. ex.ª a organização da beneficencia publica nos paizes estrangeiros com a notavel indisciplina dos nossos institutos pios, e terá encontrado n'um momento a razão das differenças que separam os resultados ab obtidos dos que em Portugal se colhem. Os hospitaes, collocados sob a immediata dependencia dos medicos, unicos competentes para os dirigir, estimulam e sustentam no estrangeiro uma produção scientifica verdadeiramente assombrosa; e os asyls, pela exploração systematica das forças

que os povoam chegam muitas vezes, como em França tem acontecido, a estabelecer nos mercados, pela offerta de variadissimos productos, uma concorrencia seria aos operarios das cidades.

Nada de semelhante se observa entre nós. Aqui o irmão da Misericordia triumpho em toda a linha, abatendo com o seu ridiculo poder tradicional as verdadeiras competencias, collocadas assim no plano secundario e deprimente da obediencia ao arbitrio dos ignorantês.

Não exagere, ex.º sr. Para ser irmão da Misericordia do Porto, por exemplo, basta ser-se catholico romano e saber ler e escrever. E com estas qualidades, unicas exigidas pelo respectivo compromisso, que um homem, se cre no direito de administrar perto de 3:000 contos, distribuidos pela manutenção de dois grandes hospitaes, de tres asyls e de uma casa de educação, povoados annualmente por alguns milhaes de desvalidos. E ainda com estas qualidades, comica na sua lastimosa insufficiencia, que o mesario da Misericordia se cre no direito de governar estabelecimentos, cuja grandeza e complexidade de serviços urgentemente reclamam aptidões dirigentes solidamente affirmadas.

(Continúa).

À MEMORIA

DO MIMOSO POETA EDUARDO COIMBRA

—A vida é sonho inutil De que ao morrer se accorda

Como o rastro brilhante d'uma estrella S'esvae além no azul do firmamento, Esvai-se-te a vida n'um momento Oh! astro luminoso!... oh alma bella

Que sorrindo hoje dormes entre flores Nas folhas inspiradas dos *Di. percos* Illuminando os que em saudade immorcos Escutam touz segredos, touz amores!...

Choramos pois, sim, deixa-me chorar Sobre esse cofre que a tua alma enerra; E diz a quem to arrebatou da terra,

Que esta alma ancoia por t'ambem voar! —Diz-lhe que a vida é sonho inutil, dia, Tu que accordaste n'essa cidade Filia!...

Outubro de 1884—Porto.

ALBERTINA PARIZO.

Noticiario

Dia de finados



2 DE NOVEMBRO DE 1884

E' este o dia lugubre, tetrico e saudoso para toda a humanidade!

E' este o dia consagrado e destinado pelo sentimento, pelo coração humano ás lagrimas e ás saudades, que, nos deixaram um vacuo immenso na alma a perda irreparavel de um pae extremoso, de uma mãe ostremecida, de uma esposa

perida, de um irmão idolatrado, de um filho estremecido.

E' este o dia das preces, das homenagens que os vivos tributamos á memoria dos que nos foram queridos, dos que nos foram caros n'esta vida, e que repousam á sombra dos cypreses funerarios no tumulo, na paz dos finados!

E' hoje que todos temos alguma dever a cumprir para com os mortos, nas avenidas lugubres do cemiterio.

Au tremos depôr alguma lembrança sobre a jazida eterna de nossos parentes, de nossos amigos—uma corôa de perpetuas, de lagrimas ou de saudades, —enfim uma lembrança do nosso reconhecimento da nossa amisade, da nossa gratidão para com os que ali descansam e dormem o ultimo somno!

E' ali que terminam todas as ambições e todos os orgulhos mundanos!

E' ali que acabam todas as desigualdades sociaes!

E' ali que to los os caprichos e vãs ostentações são inuteis!

E' ali que se conhece e confirma a egualdade da origem e a egualdade do fim—pô.

Tudo vem do pô, e tudo volta a ser pô.

Pulvis es, et in pulverem reverteris.

Mas... reflectamos um pouco; consideremos e analysemos estes factos aos olhos da philosophia.

O que é a vida perante a morte?

O que é a morte perante a vida?

A vida é o movimento, a vida é a acção, a vida é a força, a vida é a luz.

A morte é a inacção, a morte é a inercia, é a fraqueza, é a sombra, é a bruma, é a treva, é a eterna incognita de todos os problemas da humanidade!

Aos nossos collegas jornalistas

Agradecemos a obsequiosidade que os nossos collegas do *Jornal do Porto, Commercio Portuguez e Primeiro de Janeiro* nos dispensaram, transcrevendo o primeira a local inserida em o numero anterior do nosso jornal a respeito do serviço postal, e tratando os mais do mesmo assumpto.

Que dirá a isto o governo?

Que dirá da opinião da imprensa do paiz, que, na maxima parte, se tem empenhado comnosco n'este malfadado assumpto do serviço postal?

Nem com a ajuda da esmola que lhe offerece a Associação Commercial de Guimarães o governo mandará conduzir o correio na via ferrea?

Que desculpa poderá dar agora o governo?

Ainda mandará que continue o correio a ser conduzido na *arca de Noé*?

«O Espectador»

Este nosso ilustrado collega da localidade, que por espaço de um anno nos mimoseou com os seus bem elaborados escriptos, retira-se e despede-se da vida jornalística, que encetára, para se recolher á vida privada, onde vai repousar das fadigas que as lides jornalísticas lhe causaram.

Sentimos que o nosso estimado collega se retire, e, lembrados da boa camaradagem em que sempre viveu comnosco, d'aquí lhe enviamos um saudoso aperto de mão, e *adeus* de despedida.

Enfermidade

Consta que o illm.º sr. João Baptista Sampaio, filho do excm.º sr. commendador Manoel Baptista Sampaio, fóra accommettido d'uma hemorragia de sangue pela bocca. Sentimos, e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Correspondencia de Vizella

Recebemos pelo correio uma correspondencia de Vizella, em resposta a um communicado inserto no penultimo numero do nosso jornal, que não publicamos, pelas razões seguintes:

- 1.ª As questoes particulares não tem cabida em correspondencias. Pertencem a uma secção especial.
2.ª Não conhecemos o seu signatario.
3.ª Não vem devidamente conhecido o nome do individuo que assigna a correspondencia.

Novo jornal

Recebemos e agradecemos o 1.º numero do «Correio da Serfã» que começou a publicar se na Serfã. Ao novo collega desejamos longa e prospera vitalidade.

Illuminação publica

Em algumas noites tem continuado a imitar a luz dos *pyrilampos* a illuminação da cidade. Não só se accende tarde, mas tambem a luz é exigua. E' a segunda vez que fallamos n'este assumpto, e esperamos que o digno creador do respectivo pelouro dará providencias, aliás voltaremos terceira vez ao assumpto, mas seremos mais energicos e inexoraveis.

Procissões

Sahiú no sabbado preterito da igreja de S. Domingos processionalmente a imagem de Nossa Senhora dos Terramotos. Esta procissão sae todos os annos no dia 4.º de novembro, em satisfação de um voto que fez esta cidade por causa do espantoso e celebre terramoto que arrazou a maxima parte da cidade de Lisboa em 1 de novembro de 1755.

Hontem sahiú da Misericordia a procissão dos fieis, que foi ao cemiterio velho e percorreu quasi quasi todas as igrejas.

Ridiculo

O costume *patriarchal* de se fazer anunciar aos cidadãos que illuminem suas janellas nos dias dos anniversarios natalicios das pessoas reaes, por meio de um *bando* ou pregão acompanhado de tambores, é altamente ridiculo e irrisorio.

Nas demais terras do paiz já se extinguiu e não se usa tal costumeira; e a camara municipal deve tambem abolil-a aqui.

Basta o noticiario dos jornaes para o lembrar aos municipes.

Descantes

E' rara a noite em que se não ouvem. Em todas as ruas, praças e largos da cidade passam de noite uns meliantes que descantam *cantigas* obscenas, offendendo d'est'arte a moralidade publica.

Na sexta-feira ás 11 horas e meia da noite em um dos largos da cidade batia-se e cantava se o rigoroso fado publicamente.

Um cavalheiro chegou-se a um policia e disse-lhe se elle não podia obstar áquella pouca vergonha, e em resposta ouviu da bocca do policia isto—que se os descantes não fossem indecentes não podia prohibil-os.

Em outros pontos da cidade tem-se ouvido ás 9 horas da noite descantes altamente indecentes e obscenos, que fazem subir ás faces o pejo, e retirar das janellas os habitantes honestos.

Isto é indecoroso, e depõe altamente contra a civilisação e moralidade de Guimarães.

Que dirá e que ideia formará de Guimarães um estrangeiro viajante que, ao passar, ouça taes indecencias e obscenidades?

Dirá que Guimarães é inferior a qualquer aldeia, sem civilisação e sem policia!

Pedimos á auctoridade administrativa, que tão zelosa tem sido no cumprimento dos deveres de seu cargo, ponha cobro a taes vergonhas.

Sociedade Martins Sarmiento

A direcção d'esta prestantissima sociedade nomeou uma commissão de consocios, para que se dignem estudar os meios de dar maior desenvolvimento aos cursos nocturnos instituidos por aquella agremiação, e procurar, além d'isso, os meios de augmentar o quadro de novos cursos e facilitar a matricula aos operarios menos favorecidos da fortuna.

A missão é importante, mas o assumpo vale o estudo, porque dos cursos nocturnos é que a nossa classe operaria pode receber os mais salutareis beneficios, —e da competência dos dignos socios, assim como do seu desejo de serem prestantes á sua terra, ha a esperar estudos e esforços proficuos no desempenho d'esta commissão.

Compõe-se ella dos ex.ºs srs. conde de Margaride, digno par do reino e presidente da junta escolar; dr. Antonio Coelho da Motta Prego, presidente da camara municipal; João Pinto de Queiroz, presidente da Associação Artistica e professor de curso nocturno de francez; Domingos José Ribeiro Guimarães, presidente da Associação Commercial; Antonio Augusto da Silva Cardoso professor do curso nocturno de desenho.

Chronica da semana

Por falta de espaço não podemos publicar hoje a «Chronica da semana», o que faremos no proximo numero.

Procissão de finados

A'manhã sahirá da igreja da freguezia de S. Miguel de Creixomil a procissão de finados que, como nos mais annos, irá ao cemiterio publico.

Escolas de desenho

No dia 18 serão recibidos na administração do bairro Occidental do Porto as propostas para o fornecimento da mobilia para as escolas de desenho industrial, que vae estabelecer-se no Porto, em Villa Nova de Gaia, em Guimarães e em Coimbra.

E a escola industrial?

Suffragios

Celebra-se amanhã, na igreja da Misericordia, pelas 9 horas da manhã, a missa do 7.º dia por alma do finado Antonio Lopes Ferreira da Cunha, mandada dizer pelos collegas do finado os srs. Albano Pires de Sousa, Albano Ribeiro Bellino e Francisco Joaquim de Freitas.

Desordem

Hoje na occasião da missa das Almas á porta da igreja de S. Paio, houve grossa pancadaria trabalhando soco e dentes.

COMMUNICADOS

ALLOCUÇÕES FUNEBRES

Recitadas á beira da campa de Antonio Lopes Ferreira da Cunha

Deixaste o mundo?! mas o mundo não é nosso, o mundo é a patria imaginada, é um verdadeiro desterro em quanto não percorremos a longa viagem, que nos conduz á Eternidade.

Antonio! deixas-me o coração

contristado, com a pungente magoa de saudades infundas; parecista quando a vida te começava a sorrir, e a alma desabrochava pelo bello sentimento do trabalho, cujo symbolo é a nossa divisa.

As tuas vinte e cinco primaveras, passadas quasi todas na ardua tarefa do trabalho commercial, eil-as cahidas por terra, como as tenras hastes d'um arbusto, açoutadas pelos vendavaes.

A vida que no horizonte da tua jovialidade começava a abrir-se, como a aurora de uma manhã brilhante, mostrando-te os seus raios na exuberante lide commercial, foi envolta na nuvem sombria e densa, com que a morte te acaba de arrebatar, tão cedo e tão deshumana!

Hoje tudo é luto, tudo é tristeza; fugiste azinha aos carinhos da familia e ás dedicações dos amigos, legando-lhes uma saudade profunda; e, o teu passamento fez roçar sobre o meu semblante as negras azas do lugubre urubu. A morte empolgou-te nas suas garras cruentas, fez emmurchececer os impulsos da tua alma nobre, substituindo-a pela rigidez cadaverica.

Hoje que resta aqui?! Apenas o teu corpo livido e frio, prestes a cahir no sepulchro, que te espera.

Hoje é um amigo, conterraneo, e collega que assim se expressa: mas amanhã serei contigo no tribunal supremo, na mansão celeste, aonde temos um juiz recto, compassivo e bom. Esse juiz é Deus! a Elle peço por ti, e, tu que deves estar junto d'Elle, intercede lá por mim.

Adeus, Antonio, goza o descanso eterno no seio de Deus; vae habitar o lugar que entre os escolhidos do Omnipotente te está reservado, como coroa das tuas fadigas.

Eleva-te, alma bondosa, até ao seio do Altissimo e ali — na estancia dos justos — teras por premio de tuas boas qualidades a gloria eterna.

Recebe, amigo, esta minha humilde homenagem, sabida do intimo da minha alma; e singela, bem o sei, mas encerra a realidade do meu pensamento, que te acompanha com a mais intensa dor até ao sono divino.

Adeus, amigo! A paz seja contigo, Antonio.

Oremos pela sua alma, um Padre Nosso e uma Ave-Maria.

Albano Pires de Souza.

Meus senhores — Abandonar o mundo nos primeiros alvares da vida — ou succumbir... quando a mesma luz principia a extinguir-se — não custa.

Quando, porém, se é arrojado para o tumulo no momento em que uma luz clara e radiante doura os formosos dias da existencia e nos espera um brilhante futuro — é triste, pungente e doloroso.

Antonio Lopes Ferreira da Cunha, este nosso malogrado collega e amigo (meu conterraneo) cuja honra illibada lhe completava um caracter de homem de bem, falleceu justamente no momento em que a vida lhe sorria.

Eil-o aqui sem vida, inanimado.

Encerram-se ali 25 primaveras!... idade cheia de amor e de poesia!...

Que tristissimo quadro este — meus senhores!

Aquelle que ainda ha dias vivia entre nós, já hoje não existe. Não mais verá a luz do sol que tão escaçamente allumiou seus dias.

D'elle só nos resta o seu cadaver que em breve servirá de pasto aos vermes.

Adeus, amigo Antonio —

descança na algidez da tua sepultura, em quanto nós aqui sob este céu que eternamente ha-de contemplar a tua derradeira estancia, vimos tributar preito e homenagem á tua memoria.

Recebe as saudades dos teus collegas e o ultimo adeus dos teus patricios.

Meu desgraçado amigo — adeus.

Albano Ribeiro Bellino.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 30 de outubro de 1884

1.ª Classe, 2.º officio. José Antonio Pereira Guimarães, e mulher, da freguezia de S. Miguel de Creixomil, d'esta comarca, logar e freguezia. Escrivão Mascarenhas.

—2.ª Classe. O visconde de Santa Luzia, d'esta cidade, com Antonio com Antonio da Silva Camario, e mulher Rosa Maria, moleiros da freguezia de S. João de Ponte. Escrivão Mascarenhas.

—4.ª Classe, 4.º officio. Francisco d'Oliveira Cardoso d'Albrey, da freguezia de S. Mamede de Vermil, d'esta comarca, com Manoel Mendes e mulher Anna, moradores no lugar do Formão, freguezia de Ronfe. Escrivão Coutinho.

ANNUNCIOS

Annuncio

(1.ª Publicação)

DELO juizo de direito, d'esta comarca, de Guimarães, e cartorio do escrivão que este subscreve, corre e pende seus termos uns autos de justificação e habilitação em que é justificante Custodia Maria, também chamada Custodia Maria d'Oliveira, viuva, do lugar de Cima de Villa, da freguezia de S. Martinho de Sande, d'esta comarca, requerido o Ministerio Publico, e nos quaes por editos de 30 dias, são citadas todas as pessoas incertas que se julgem com direito á herança de seu filho Pedro Rodrigues da Silva Guimarães, fallecido nas Caldas do Geréz, a fim de verem accuzar, a citação na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, contado da publicação do ultimo annuncio, e deduzirem o que tiverem a oppôr na terceira audiencia, tudo nos termos do artigo 597 do Codigo do Processo Civil.

Declara-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriado ou santificado porque sendo-o se fazem nos immediatos e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade.

Guimarães, 23 d'outubro de 1884.

Verificado Santos.

O escrivão

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

(92)

Extracto d'editos E itos de 30 dias

(1.ª publicação.)

DELO juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 6.º officio, abaixo assignado correm editos de 30 dias que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para dentro do prazo dos editos deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio da Silva Cardoso, morador que foi no logar das Quintãs, da freguezia de S. João de Brito, da mesma comarca e no qual é inventariante a viuva sua mulher, Maria Emilia Leite d'Almeida, do mesmo logar e freguezia, sob pena de revelia.

Guimarães, 3 de outubro de 1884.

Verificado Santos.

O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (90)

Extracto d'editos

(1.ª Publicação)

DELO juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 6.º officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar o interessado Antonio Rodrigues, de maior idade, ausente em parte incerta do imperio do Brazil, e bem assim todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para dentro do prazo dos editos deduzirem os seus direitos e fallarem aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Rodrigues, morador que foi no logar das Casas Novas ou Castello, da freguezia de S. João de Brito, da mesma comarca e fallecido repentinamente na cidade de Guimarães, sem prejuizo do seu andamento. E' inventariante a viuva do fallecido, Anna Dias, do referido logar e freguezia.

Guimarães 3 de outubro de 1884.

Verificado Santos.

O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (91)

EDITAL

A junta de parochia de freguezia de Tagilde do concelho de Guimarães

PUBLICAZ publico que na casa da camara, do mesmo concelho, se acha em reclamação o seu orçamento ordinario do corrente anno, assim como para o mesmo fim também se acha em casa do secretario da dita junta e por espaço de 10 dias a contar da data d'este.

Tagilde, 2 de novembro de 1884.

O presidente da junta,

Antonio Lopes Leite da Faria (93)

(1.ª publicação.)

DELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a requerimento do exequente José de Sousa Palhares Araujo Leão, citando os executados Manoel José Fernandes e mulher Joaquina Rosa d'Araujo, que tiveram o seu ultimo domicilio na freguezia de Santo Emilião, comarca da Povoia de Lanhoso, para no prazo de 10 dias, depois de passados os 30 porque correm os editos o que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, pagarem ao dito exequente José de Sousa Palhares Araujo Leão a quantia de 522\$610 reis, resto de maior importancia, em que foram condemnados por sentença commercial transitada em julgado, com seus juros e custas até final; ou nomearem bens á pehora, e bem assim para no mesmo prazo escolherem domicilio n'esta comarca onde recebam as mais citações e intimações, que necessarias sejam, ou juntarem procuração aos autos, sob pena de revelia.

Guimarães, 27 de Outubro de 1884.

Verificado Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (89)

LOJA DO LEONE

Curso nocturno commercial de francez

O professor do instituto Martins Sarmiento, Benjamin de Carvalho Vasques de Mesquita, abre no proximo Novembro um curso nocturno da lingua franceza, destinado especialmente á classe commercial de Guimarães. Quem pretender matricular-se queira dirigir-se á casa Silva Caldas, no Toural, onde receberá as informações respectivas. A aprendizagem será de leitura, traducção escripta e conversação franceza (85)

Professor Particular

Benjamin de Carvalho Vasques de Mesquita, habilitado com o curso preparatorio dos lyceus, ao que reune o curso do instituto industrial do Porto e o curso de Theologia no seminario d'aquella diocese, ex-professor nas escolas da mesma cidade e actualmente professor do instituto Martins Sarmiento, lecciona particularmente e em casa dos alumnos instrucção primaria elementar e complementar, francez, portuguez, latim e philosophia na cidade de Guimarães, onde veio fixar sua residencia. Quem pretender queira dirigir-se á sua habitação na rua de Santa Cruz, n.º 69. (84)

RODRIGO DE SOUZA MACEDO

BAZAR DA MODA

FAZENDAS

MIUDEZAS

Cachemiras pretas e de côr para vestidos; failles, setins lisos e lavrados pretos e de côr; percaes para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e sêda; sevilhanas, madrilenas e capas; marquezinhas, fichous, etc.

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, rendas, tulles, sêdas, cascos a todos os preparos para chapéus; guarnições para vestido e casaco; tiras bordadas, collarinhos e punhos; algodão de todas as qualidades; colletes para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TOURAL — 90

GUIMARÃES

PRIMORES DA MODA

ESTAÇÃO DO INVERNO

Lindas fazendas drapées; Lã velludo mais moderno; Lã judies, capas de malha, Lã PINTAR para o inverno;

Lã De feltros um bom sortido; Lã Ottomanas p'ra vest do;

Lã Luvas proprias para a estação; Lã Elegantes casaquinhos; Lã Quantidade de chailinhos; Lã Um primor de confecções, Lã Em o LEQUE á venda estão.

PREÇOS REDUZIDOS

DIAS & IRMÃO

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE GUIMARAES
RUA N. DE SANTO ANTONIO, 109
GUIMARAES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, prendamentos, memoranduns, qtiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funeres, accções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc., etc.

PAPEL PARA FUMAR

JARAMAGO

HYGIENICO, PEITORAL E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARAES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA
9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.



CASA FELIZ

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARAES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautellas de diferentes preços.

FABRICA DE SABAO E VELAS DE CEBO

De JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS, 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos seus consummidores.

Preços do sabão: — 1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIEMTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARAES

Machinas de todos os auctores

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão, ponto de cadeia.

Machinas de Hourwer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carrinhos.

Machinas de todos os sistemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICA

Neste antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os sistemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

ENSINO GRATIS

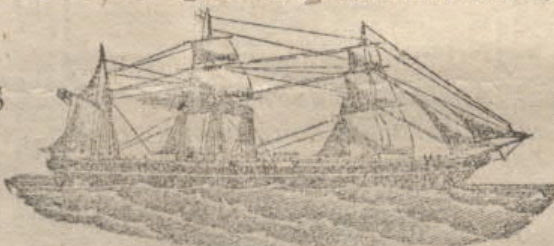
Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. N'este estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os sistemas de machinas.

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

COMPANHIA DA MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)

CARREIRA DE PAQUETES DE LISBOA



EM 7, 13 E 29 DE CADA MEZ

A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

GUADIANA—A 6 de setembro, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
NEVA—A 13 de setembro, para Pernambuco, Bahia, R. de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
TRENT—A 29, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos. Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes n.º 23, ao agente **William C. Tait. & Co.**, ou aos diferentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. **LUZ JOSE GONÇALVES BASTO**—em S. Damaso.

VINHO HEMATOGENICO

DE

J. B. BIRRA

Preparado com glicerina, pepsina, folhas de noqueira, etc.

PARA combater a inapotencia, as affecções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita singularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo—VINHO HEMATOGENICO—foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica tem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

AGUAS ALCALINO

G'ZOSAS-LITHINAES

DE

VIDAGO

Empreza auctorizada pelo governo

Premiadas na exposição de Vienna em 1873, na de Philadelphia em 1876, e com a medalha d'ouro na de Paris em 1878

ESTA agua, uma das mais acreditadas n'este genero, premiada com diplomas de merito nas exposições universaes de Vienna d'Austria e Philadelphia, obtendo mais n'esta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, emprega-se nas affecções do figado, do estomago, temperamento lymphatico, cólica, calulos biliarios e urinaes, catharro da bexiga, rins, gotta, diabetis, ictericia, etc., etc. Abre o appetite e facilita a digestão.

AGENTE GERAL EM CALIFORNIA

ANTONIO RODRIGUES

613, Rua Greenwich, 613

(S. FRANCISCO)

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA



(Serv'ço permanente)

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARAES